

398

4468

7697

263

5

Candidatos saterés-maués são indicados por conselho tribal

Tuxauas de 57 aldeias indicam os índios que disputam a eleição com o apoio dos saterés-maués

238

votos reelegeram
o índio sateré
Messias Batista
vereador
de Barreirinha,
no médio Amazonas

Fred Góes
Correspondente



de estão suas terras. Em 1992, elegeram o primeiro vereador em Barreirinha, Messias Pereira Batista (PPB), 31 anos, filho do tuxaua Lúcio Batista, da Aldeia Araticu, no rio Andirá.

Messias foi reeleito com 238 votos. "Os saterés-maués mostraram que estão organizados politicamente, pois outro índio conhecido por Geremias também teve 248 votos. Ele só não se elegeu porque o seu partido, o PL, não coligou com ninguém", explica Lúcio Ferreira Menezes, 46 anos, sateré-maué, administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Parintins.

Lúcio Menezes assumiu a administração da Funai em Parintins no ano passado. Para ele, tanto o cargo de administrador que ocupa hoje quanto o mandato de Messias em Barreirinha,

não foram conquistas pessoais, mas o resultado de uma ação de todos os índios e da orientação política do Conselho Geral da Tribo Sateré Maué (CGTSM), criado em 1987 para organizar, orientar e decidir tudo sobre a vida dos saterés-maués.

"Os Sateré vêm se organizando politicamente - explica Lúcio - e essa organização passa pelo CGTSM. Foi em janeiro de 92, quando os índios se reuniram em Assembleia Geral e aclaram o Messias para ser o candidato a vereador dos Sateré por Barreirinha. A primeira experiência de Messias foi em 88 quando foi criada a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e ele foi eleito coordenador. A experiência de quatro anos na Coiab ajudou muito, tanto que ele cumpriu o primeiro mandato de vereador com ótimos resultados para os Sateré. Pode não ter sido 100%, porque não é fácil, mas com certeza passou dos 80% o trabalho dele".

Os saterés-maués são hoje, na projeção de Lúcio Menezes, mais de 6.000 (oficialmente 5.198, dos quais 2.834 no Andirá e 2.364 no Marau), distribuídos em 57 aldeias, numa área de 800 mil hectares localizados nos municípios de Maués, Barreirinha, Parintins. No rio Marau, os Sateré são 1.050 eleitores que votam em Maués e no Andirá são 800, que votam em Barreirinha. Entre os adultos, 50% dos Sateré falam português e entre as crianças em idade escolar 80%. E entre os adultos, 80% falam e escrevem em Sateré.

Cerca de 150 índios estão em escolas de 1º e 2º Grau de Parintins, Maués, Barreirinha e Manaus. O orçamento da Administração da Funai em Parintins é R\$ 1 milhão (dos quais 40% foram cortados) para assistência dos saterés-maués e dos índios hiskarianas, no rio Nhamundá.

Lúcio Menezes disse que, quando assumiu a administração da Funai em Parintins, no ano passado, chegou a ficar a até assustado com a responsabilidade que passou a ter. Era a primeira vez que um índio assumia a direção de uma instituição do Governo no municí-

pio. Hoje ele disse que já se sente mais cômodo no cargo, principalmente, porque todos os outros postos-chaves da administração estão nas mãos dos Sateré, numa demonstração de que os índios querem ampliar a sua participação em tudo que se relacione com os seus interesses.

Na sua avaliação sobre a atuação dos Sateré na política, Lúcio Menezes considera que os índios evoluíram bastante politicamente e que o segundo mandato de Messias conseguirá ainda melhores resultados políticos. No primeiro mandato de Messias, segundo Lúcio, o principal resultado foi o fato

do prefeito Gilvan Seixas ter criado o Departamento de Assistência ao Índio (DAI), em nível de secretaria, cujo cargo é ocupado pelo índio Wagner Valente dos Santos.

Segundo Lúcio, o prefeito anterior, Esmeraldo Trindade, construiu escolas na área indígena do Andirá. O atual prefeito Gilvan Seixas dotou os índios de instrumentos agrícolas, o que facilitou muito as suas principais atividades. Lúcio Menezes acha que Messias terá o novo mandato muito mais chances de ampliar as reivindicações dos Sateré.

Divisão Política - Os saterés-maués têm no CGTSM o seu principal órgão político, dirigido por um coordenador geral, um vice-coordenador, um secretário e Conselho Fiscal. O CGTSM se reúne anualmente com a participação dos 57 tuxauas Saateré-Maué que deliberam sobre a indicação de nomes para postos de liderança, respeitando sempre a princípio da prioridade para a etnia Sateré. São os índios Sateré puros podem assumir esses postos. Atualmente é tuxaua geral da Tribo Sateré-mawé o índio José Michiles, ou tuxaua Zuzu, e capitão Geral, o índio José Ferreira de Souza, capitão Zezinho, segunda pessoa depois do tuxaua Geral, na hierarquia Sateré.

Vereador não quer índio sob tutela

PARINTINS - O índio sateré-maué Messias Pereira Batista, 31 anos, se elegeu vereador pela segunda vez em Barreirinha e sempre se auto-denomina como defensor intransigente, entre os Sateré, da participação dos índios na política. Para ele, "o índio tem que usar a arma mais poderosa dos brancos (a política) para defender os seus direitos. Ao contrário, continuará tutelado e dependente". Embora tenha apenas o 1º grau incompleto, saiu-se muito bem entre os brancos na política de Barreirinha, onde transitou com habilidade e trocou de partido (saiu do PSDB para o PPB).

Para o índio Messias Sateré as

primeiras intimidades com a política começam em 1987 como secretário da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Ocidental (Coiab) e depois em 89, quando escolhido presidente do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM). "Eu já dizia muito antes que o índio precisava ter participação na política, porque eu sabia que é a política que move tudo. E através dela que saem as grandes decisões e os resultados do meu primeiro mandato provaram que a melhor luta é participar da política partidária para defender os interesses indígenas", reafirma Messias.

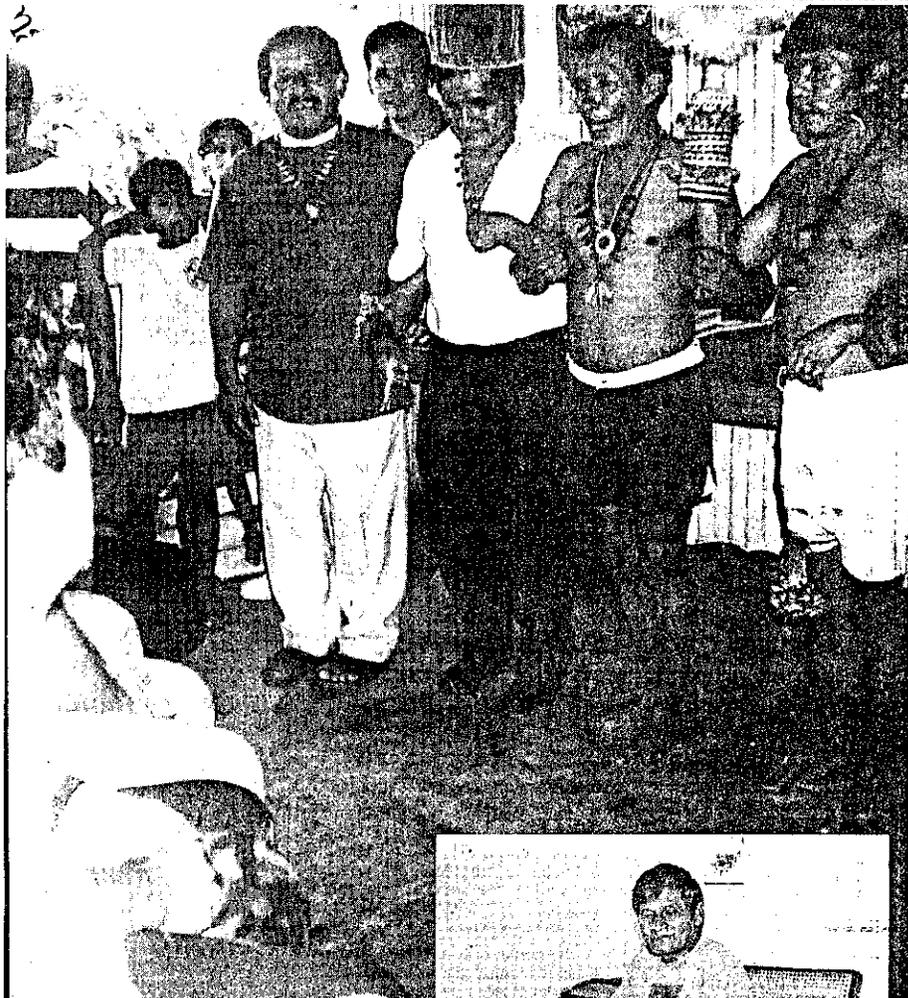
Messias disse que quando não ti-

nam o seu vereador, os políticos abusavam da ingenuidade dos índios e só apareciam na área indígena em época de eleição. A partir do momento que os sateré elegeram um representante, eles passaram a participar de todas de todas as assembleias do CGTSM na reserva do Andirá. Com Gilvan, ele soube negociar a criação do Departamento de Assistência ao Índio em Barreirinha, que trouxe muitas facilidades para os índios.

O resultado mais importante da participação indígena na política de Barreirinha, segundo Messias, foi a conscientização do próprio índio sobre a sua força política. (F.G.)

VIDE - VERSO

Fotos: Paulo Sicsu/free-lancer



Líderes indígenas saterés-maués comemoram a reeleição do vereador Messias Batista com a milenar dança da tucaadeira. No detalhe, o administrador da Funai Lúcio Menezes



Números Indígenas

31

mil votos elegeram o primeiro índio deputado federal, Mário Juruna, do PDT do Rio

89.500

índios habitam o território amazônico, segundo dados apresentados pela Funai

57

aldeias formam o conselho geral tribal dos índios saterés-maués, nos rios Andirá e Marau

44

índios foram formados em Filosofia pela Universidade do Amazonas no alto rio Negro

Palavra de índio

“ Todos devem participar porque essa presença é que vai fazer mudar alguma coisa, na luta pelos direitos dos índios, debatendo mais fundo os problemas dos verdadeiros brasileiros ”

Mário Juruna, ex-deputado federal

“ Nosso trabalho de conscientização não vai parar. Ao contrário, vamos explicar aos índios como funciona a máquina do governo e as questões indígenas ”

Flávio Carvalho, vereador

“ O índio tem que usar a arma mais poderosa dos brancos (a política) para defender os seus direitos. Ao contrário, continuará tutelado e dependente ”

Messias Batista, vereador